

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR

52 - Edif. de - 52

Trimestre
Semestre
Anno

CORTE

3 \$000
10 \$000
20 \$000

PROVINCIAS

Semestre
Anno
Avulso

11 \$000
21 \$000
1 \$000



Ah! Então isto é o tal jornal da Rua A. que vem esse nome?
Naturalmente por causa de um redactor que tem cara de lua cheia.
Sim mas o outro redactor?
O outro é a lua no minguante.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 7 de Janeiro de 1871.

Não sei se já lhes contaram que estamos em pleno anno de 1871.

Pois é como lhes digo!

O anno de 1870 baixou no tumulto na semana passada, carregado pelo ex-papa S. Silvestre, coqueiro-mór.

Para fallar a verdade, não me deixou profundas saudades o tal finado anno.

Se por um lado nos trouxe a terminação da interminável guerra paraguaya (na phrase do abalizado juriconsulto e xistoso poeta o Dr. Pinto Junior), por outro mimoseou-nos com o começo desse cataclysmo social, em que o rei Guilherme, Bismark, Moltke e Frederico Carlos representam os primeiros papeis.

Cataclysmo social, sim! Porque incendiar aldeas florescentes, matar mulheres inoffensivas, crianças innocentes e ancões tão alquebrados pelos annos que já se não podem defender, não é fazer guerra, mas assassinar; não é pugnar pelos seus direitos, mas calcar aos pés a religião; não é desforçar-se de uma injuria, mas arremessar no abysmo da barbaria a pobre humanidade, que tão a custo tem escalado palmo a palmo o ingreme pendor da civilisação.

O rei Guilherme, até á victoria de Sedan, era quasi um heróe: depois do Sedan desceu á cathedra de saltador.

De homem de brio que foi, enquanto combateu Napoleão e seu exercito, transformou-se em besta-féra, animal inconsciente, que trucidava pelo simples prazer de vêr correr a sangue, de ouvir exalar o ultimo alento a flor de um povo generoso e nobre, que nenhum mal lhe fez e que não podia, nem devin ser responsavel pelos desvarios do seus chefes.

O rei Guilherme não faz guerra á França; fuz-a á Europa, ao mundo inteiro.

Em suas marchas victoriosas os exercitos allemães não passam ámente sobre pilhas de corpos mutilados, passam tambem sobre as folhas, rôtas e esparsas, dos mais sagrados tratados internacionaes, dos mais comeseinhos principios do direito das gentes!

Novo Icaro, o rei Guilherme hade breve ter o galardão que merece.

Porém.... onde fui afinal parar, Santo Deus!

Desculpem-me os leitores.

De divagação em divagação transviei-me e vim esbarrar-me diante do hirsuto bigode do futuro (se o não é já) imperador allemão.

E lá me ficou no principio da chronica, como quem está na berlinda, o pobre anno de 1870 á espera do que me approuver dizer a seu respeito.

Vou procurar emendar a mão nas seguintes linhas. Já não é sem tempo!

..

Dizin eu que não me deixou intensas saudades o fallecido anno, que Deus haja.

Razões particulares induzem-me a fazer esse tão pouco favoravel necrologio sobre elle.

Uma rapida enumeração do que deu-me e do que deixou de dar-me bastará para provar quão pouco prodigo foi elle para comigo.

O anno de 1870 deu-me:

Trezentos e sessenta e cinco dias uteis... e inuteis (mais inuteis do que uteis, já se sabe);

Cincoenta e duas semanas... quizi todas tão divertidas como a que se intitula *ilustrada* (fação ideia!);

Oito mil setecentos e sessenta horas mais ou menos azinguas.

Afóra isso deu-me:

Muito calor e muita humidade, cousas excellentes para fazerem nascer o desenvolver as bronchites, as pneumonias, os pleurizis, os cogumelos e outros achaques semelhantes;

Muito pó nas estradas; muita lama nas ruas; muito aperto nos bonds; muitos capoeiras na frente das bandas de musica; muitas moscas, pulgas, mosquitos, borrachudos e outras alimarias quejandas; o espectáculo de muitos casamentos, de muitos titulos honorificos, de muitos accessos de postos e de febres intermittentes, de muitas condecorações, de muitos artigos de fundo, de um *Diario de Noticias*, que vale por muitos, e de outras calamidades de igual magnitude.

O que elle não me deu foi isto:

Nem mais uma libra de peso em todo meu physico; Nem uma hora mais de sonno ou de simples resfolgo;

Nem uma sorte grande... de Hespanha, quando mais não fosse;

Nem uma garoupa que me cahisse do céu já assadinha de forno;

Nem uma nota de dez tostões que, com o almo calor do meu bolso, desse á luz uma dúzia de filhotes;

Nem uma rosca, sequer, das taes que nos leilões são vendidas por um conto e setecentos mil réis.

Não me deu nada, mesmo nada que melhorasse a minha sorte.

..

Tenho ou não razão para dizer, sem rebugo, que não me deixou no peito cavadas saudades o anno de 1870?

Cantem-o, portanto, em prosa ou mesmo em verso os que delle merceram favores.

Ku não.

..

Sem ser porteiro contindo ou cousa que o valha, sou flos que andam pelo toque da campainha.

Como morador do outro lado da bahia ando sempre a correr por causa do *dlm*, *dlm*, *dlm* das barcas.

Ora, se foi em todo tempo incommodo um tal viver, tornou-se elle ultimamente um verdadeiro martyrio.

Até agora havia o inconveniente de, por qualquer causa que a ninguém é dado conhecer, não audar sempre o relógio de cada um em perfeito accordo com o da ponte. Acontecia então que umas vezes deixava-se de comprar um objecto de que se carecia e ia-se deitando a alma pela bocca até a estação, por pensur-se que a barca estava prestes a largar, e passava-se pela decepção de ver que ainda faltavam dez ou doze minutos.

Outras vezes, consultado o relógio de algebeira, pensava-se que se tinha tempo de sobra para fazer cinco ou seis compras de miudezas, reclamadas pela familia, e de atravessar o largo do Paço com todo o vagar; porém no melhor da festa, isto é: quando se estava em frente á Capella Imperial ouvia-se o maldito *dlm*, *dlm*, *dlm*, nuncio da partida da barca... e agora o vereis!... lá se ia o infeliz, sobraçando meia dúzia de emburulhos (qual de seu tamanho, qual de seu feito, e todos com o proposito firme de lhe fugirem das mãos), tropeçando aqui, escoregando acolá, ruas correndo sempre, sempre... até chegar á ponte... justamente a tempo de... de conhecer que tinha perdido a barca por meio minuto!!!

Era já muito divertido, palavra de honra!

Agora, porém, ainda o é mais como passo a demonstrar em quatro palavras.

..

Depois que os dous Chorontes da bahia do Rio de Janeiro (os Srs. Fleinuss e Rainey) começaram a disputar a concorrência publica já os infelizes residentes de além-mar não tem de andar a toque de caixa sómente pelo motivo precitado, mas tambem pela ganancia dos dous empresarios, que, não respeitando as tabellas por elles proprias organisadas, trazem todos e tudo em constante atropello, fazendo ouvir á sineta de alarma cinco minutos antes do que deveriam, o que obriga os freguezes á corridas inúteis.

O toque anticipado significa: "*Esta barca vas largar antes da outra. Aproveitem a occasião! corram!*"

E a gente a eshofar-se para ver depois a barca sair seis e oito minutos depois da hora da tabella! A policia crusa os braços.

Reina venturada policia!

..

O Sr. Dr. Eiras, de volta de sua viagem á Europa (com licença do Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho) tem proposto na Camara Municipal diversos melhoramentos materiaes para o municipio neutro.

Bem bom!

Voto para que seja imposta a todos os illusterrissimos á obrigação de irem lavar a poeira dos olhos nas aguas do Sena ou do Tamisa.

..

Estou confeccionando nas horas vagas um compendio dos caracteres nacionaes definidos em quatro palavras.

Como amostra do genero de trabalho que empreendi ahí vão algumas das definições:

Conselheiro Zacharias—doce de leite com pimenta de cheiro.

Conselheiro Sayão Lobato—Brasa instantanea.

A Reforaa—bomba que já estourou.

O Mundo da Lua—por ora é nova, virá depois a quarta crescente e mais tarde o mingante.

Furtado Coelho—Em Lisboa foi um foguete de lagrimas.

Graça (artista)—um trombone com voz de flautim.

Dr. Tavares Ilustre: uma gota de essencia de roças.

Conselheiro Silveira Lobo—tem infelizmente tantos irmãos!

Ismonia—uma actriz que não deve representar o papel de Serafina na comedia de Sardou.

A Vida Fluminense



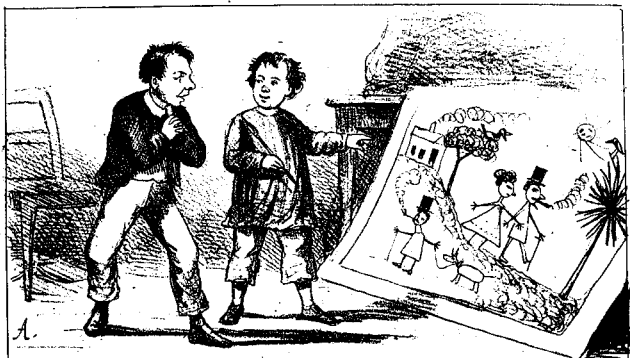
- O unico lugar donde os posso enviar é em Matto Grosso
 — Vossa Excelência comprehende que é lontano, e siamo poveri, non abbiamo un ventino.



Apenas de posse de 6 contos de reis que o governo dera para as despesas de viagem os reverendos sentirão de repente uma tal saudade dos macarronis que baterão asas para os patrios lares.

O governo lembrou-se mais um pouco tarde da fabula "A raposa e o Corvo".

A Vida Fluminense



— Oh, Jua como achas este meu desenho! hein?!

— Oh! Magnifico! sublime! divino!... Sabes que mais, vamos fazer um jornal illus-
trado!... Tu desenhavas, eu escrevo, e em menos de 3 mezes teremos seguramente
6 mil e tantos assignantes!

(Jo assim e' que se explica essa epidemia actual de jornais
illustrados)



Recentemente condecorado.

— E eu que tinha tanto orgulho em ter chegado
a commandador depois de 40 annos de uma
vida laboriosa!... Que figura faco eu agora??

— A mesma do que aquelle menino! Ah! Ah!

Dr. Hilario de Gourd—Ex fumo dare lucum.

Dr. Ex luce dare fumum.

Já leram cinco poesias de Biron a Napoleão traduzidas por Alberto Krus?

Que fluencia, que correção de linguagem, que fidelidade na versão! Não acham?

A. DE U.

~~~~~

### Assumpto de varias côres

A companhia lyrica, em véspera de exhibir o ultimo suspiro.—O barytono Marzali transformado em claviero.—O Alcazar e o Gymnasio, em quem lucra devesas com o fechamento das portas lyricas.—Heller e o Guarany, em parodia.—Furtado apremiado a Calumnias para escher o cufre.—O collegio Pallati.—O mundo do fim.—Boas noites.

\*\*\*

A companhia italianna dá esta noite o ultimo suspiro.

Os artistas começam a entrouxar a roupa, e dentro d'alguns dias tencionam pôr-se.... no fresco. Se por um lado elles têm razão sufficiente para abandonar um paiz, onde, na estação calmosa o theatro lyrico é quasi um impossivel; não se consolam por outro, os nossos *dilettanti*, que já por ahi deploram, de lagrima no olio e nariz consternado, a falta do divertimento que maior predilecção lhes merecia.

Felizmente as magoas passam depressa, e a pleiade luzida, que frequentava a sala do campo de Sant'Anna, em breve se espalhará pelos outros theatros, embora elles não possam offerrecer-lhe emoções iguaes, ás que entre nós despertaram as audições da *Africana*, dos *Huguenotes*, do *Roberto*, ou do *Guarany*.

Assumindo as proporções de chaveiro, encarregou-se o Sr. Marzali de fechar a porta.... lyrica.

Esta circumstancia, reunida ás innumeras sympathias de que goza o distincto cantor, e ao desejo que ainda por ahi se manifesta, cada vez mais vehemente, de ouvir o *Guarany*, é o prenuncio certo de uma noite deliciosa para os espectadores, lucrativa para o beneficiado, e agradável para todos. Basta que as cousas se passem como se passaram na *serata* do barytono Celestino, (onde os presentes andaram a tres por dois, e as palmas sem cotação possivel) para que ninguém tenha razão de queixa.

\*\*\*

Quem lucra devesas com o fechamento das portas lyricas é o Arnaud, do Alcazar, o Vallé, do Gymnasio, o Heller, da Phenix, e o Furtado, do S. Luiz.

Os dois primeiros, sobretudo, enriquecem por tal forma o pessoal artistico das respectivas *troupes*, lançam mão de repertorio tão luzido e enfeitado, e mostram-se resolutos a apresentar tanta novidade, que o futuro promette-lhes abundante colheita de patucas, cuja arvore, por mais que digna, não se extingue nesta abençoada terra onde, em relação ao theatro, ha muito ainda a explorar.

A aquisição do Sr. Dubois, cuja estréa lhe granjeou as sympathias de um publico que hoje morre por vê-lo em scena; a proxima exhibição do *Chilperic* e da *Belle Helène*, duas operas que offerrecem a Rose Marie vasta campo para a manifestação do seu esplendido talento, e o esmero luxuoso com que mestre Arnaud tenciona pôr em scena uma peça phantastica, escripta no Rio de Janeiro e revestida de certa originalidade attrahente, — prometem ao incansavel director do theatro francez uma época repleta de emoções... pecuniarias.

Em relação ao Valle não erro por certo, vaticinando-lhe igual sorte. O rato do Valle, sem ser moleiro, tem subido por tal forma levar a agua ao seu moinho que se achá hoje á frente da companhia dramatica mais completa que a côrte possui.

Ainda lá faltam dois artistas notaveis, Joaquim Augusto e Velluti, que, de volta do Rio-Grande, por ahi andam á espera de um theatro onde haja companhia capaz de contornal-os.

Se o Valle der com elles no Gymnasio, poderá exclaimar com toda a força dos pulmões o *veui, vidi, et vinci* de Cesar, cuja traducção neste caso será:—*Sin senhor! tenho uma companhia de se lhe tirar o chapéo!*

\*\*\*

O Heller recorre á parodia do *Guarany*, escripta por uma das penhas mais habilitadas a tratar assumptos daquella esphera; e o Furtado lança mão da *Calumnias* de que Deos o livre a elle, e a todos os meus leitores.

E' verdade, que a *Calumnias*, de Scribe, em vez de prejudicar os empenzarios, costuma enriquecel-os; e que o publico europto, embora tenha horror ao titulo, applaude deversas a peça todas as vezes que ella sobe á scena.

\*\*\*

Passemos do agradável ao util.

Tenho por vezes recommendado aos pais de familia que se interessam deversas pela educação de seus

filhos) o collegio de que é proprietario e director o Sr. Bernardo Falletti.

Não me cançarei de pôr em relevo a vantagens desse estabelecimento.

Além das commodidades e optima disposição do edificio, não é a instrucção tratada ali como accessorio. — Ensina-se bem, e devêr-se; sem recorrer a castigos que o bom senso hoje reprová, e a sociedade condemna.

Além disso a provada illustração do director, e a sua longa pratica e avançada idade, garantem, em relação á educação, resultados que outros muitos estabelecimentos daquella ordem não podem, infelizmente, offerecer.

O collegio do Sr. Falletti está situado no alto de Catumby, e para quantos o tem visitado é fóra de duvida tudo quanto acima vai dito.

..

Surgio á luz da publicidade o esperado *Mundo da Lua*.

Um homem, que nasceu para a *caricatura*, e outro que prima pela elegancia da sua *penna*, são os fundadores dessa interessante publicação.

Boas festas a ambos, e a todos os leitores que costumam lançar suas vistas benevolas sobre o —  
*Assumpto de varias côres.*

A. DE A.

## PHILOMELA

(Continuação)

\* Amélia.

Recife, bordo da galera americana *Eagle*.

Perda-me, Amélia; sei que te vou causar um grande desgosto; também só Deus sabe o quanto me custa a arrancar da alma esta confissão dolorosa!

A franqueza, porém, é a melhor excusa, que se pôde apresentar em casos taes.

No momento em que te escrevo esta carta, onde cada palavra é a expressão fraca do sofrimento que me vae pelo coração, acho-me encerrado na estreita camara de um navio, que me vae conduzir para bom longe.

Fuja, Amélia, á justiça que me persegue!

Notaste a minha ausencia; suspelstaste, sem duvida, que pela primeira vez afastava-me aborrecido do local que te abriga a ti e a nossa filha!

Oh! não! Deus sabe que neste momento eu daria o resto de minha vida em troca de um dia junto de ti!

Fuja, porque me acho sob o peso de um crime aviltante, e porque a minha presença ali, forçar-te-hia a corar a cada momento!

Corar! tu! pura e santa mulher, que te sacrificaste por mim!

Não!

Deixa-me fugir, Amélia; e ir esconder bem longe de ti o sello da reprobção que tenho estampado no rosto. Deixo-te desgraçada!

Mas Deus é testemunha de que foi visando o teu bem-estar, e o de nossa filha, que me perdi.

Não me maldigas! Oh! peço-t'o de joelhos; com a face rastejando pelo chão!

Quiz ser muito rico: Joguei na Praça, e perdi!

Quando me vi arruinado, uma alma infernal lembrou-me que com a inocência falsa também se enriquece.

Bu estava cego, e confiava na impunidade!

Perdi-me!

A policia persegue-me como moedeiro falso, e eu fujo coberto de ignominia.

Se tivesse a corteza de que poderia morrer de vergonha ante teus olhos, iria arrojá-mo aos teus pés, para poder dirigir-te ainda supplicante o meu derradeiro olhar de moribundo!

Coloca-te ao abrigo da miséria junto de teu irmão e de tua irmã!

As suas almas são boas, e elles te estimam!

Não ensines á minha filha o nome de seu pae; mas, tambem, não a deixes ouvir maldizões contra mim!

Queres maior sacrificio?

E' uma parte do coração que se me desfaz em sangue!

Não me creias ingrato para contigo! Sei o quanto devo á tua dedicação!

Não te levo comigo, porque não tenho o direito de voar-te por mais tempo á desgraça.

Ahi serás mais feliz junto dos teus.

A minha companhia trouxe-te sempre a desventura; deixa-me seguir sózinho o caminho dos reprobos.

De ti, quero apenas levar a consolação de que na hora da morte o teu porção pese na balança eterna para salvar os meus peccados.

Adeus, Amélia.

Beija... beija muitas vezes a nossa filha.

Perda-me!!

ESTREVO DE LARA.

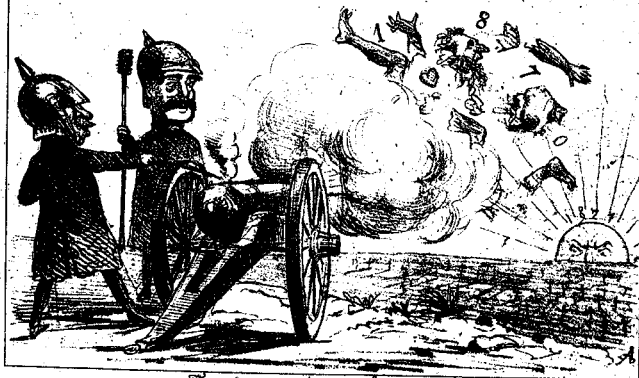
(Continuação).

## A vida Fluminense



Fim do anno 1870. (Brasil.)

O Brazil grato a tantos favores recebidos, derrama ao despedir-se d'elle, algumas lagrimas de saudade, e não esquecerá nunca que lhe deve umos paz, honra, com seu cortejo de enthusiasmo popular, arcos de triumpho, barracões, archibancadas, foguetes, poesias, et etc etc etc.



Fim desastroso do anno 1870 (Europa)  
Tambem não ficará esquecido !!